

O RECOPILADOR LIBERAL.

A vil ambição do mando presta auxilio à tyrannia, se deixa escravisar para dominar, entrega os Povos para participar dos seus despojos, e renuncia a honra para obter dignidades, e títulos.
(RAYNAL.)

PORTO ALEGRE 1833: NA TYPOGRAPHIA DE V. F. DE ANDRADE. RUA DA PONTE.

THEsourARIA DA PROVINCIA.

ARTIGOS D'OFFICIO.

Expediente da Secretaria da Thesouraria desta Provincia, da semana que hoje finda 20 de Setembro de 1855.

Setembro 17.

Officio ao Juiz d'Alfandega do Rio Grande, para que com urgencia informe qual o motivo da falta de rs. 582\$058, que se encontrou nos Cofres daquela Repartição, e se tal deficit ainda existe, e igualmente informar o requerimento dos Negociantes Loss Irmãos e Companhia, que accusa ao Guarda, que serve de Thesourero, de haver subtraído rs. 200\$000 pertencentes aos mesmos.

Officio ao Escrivão da Collectoria de Alegrete, participando-lhe, que se deve appresentar com brevidade ao respectivo Collector.

Officio ao Procurador Fiscal intirino, pedindo-lhe informações sobre o processo de despejo do Rincão Nacional de Saicã; bem como exigindo, que declare os motivos porque não se tem realisado a composição relativa ao pagamento das letras, provenientes do arrendamento do mesmo Rincão.

Officio ao Exm. Presidente participando-lhe, ter recebido o seu Officio de 27 de Julho e 14 de Setembro, e perguntando-lhe a conta, porque se deve satisfazer os 2 terços de 1:053\$750, rs. que o Conselho Administrativo, mandou entregar a S. Casa da Misericordia.

Officio ao Exm. Presidente rogando-lhe, que pelo Trem de Guerra, ou por quem mais conveniente julgar, haja de mandar proceder á nova avaliação dos objectos existentes n'aquella Repartição, e reputados inuteis ao serviço publico, visto que o valor da pedra-ume, pela primeira avaliação, accrescido com 12, 5 por cento, foi reputado muito diminuto.

Officio participando ao Juiz da Alfandega do Rio Grande, ter-se nomeado, para formarem a pauta do valor dos couros no seguinte mez.

Setembro 18.

Officio ao Juiz da Alfandega desta Cidade, para que do dia 19 do corrente em diante, não receba senão direitos propriamente de importação.

Officio ao Administrador da Mesa de Diversas Rendas desta Cidade, participando-lhe a ordem supra, e determinando-lhe, que passe a receber os direitos, que 'essão', de ser, arrecadados pela Alfandega.

Setembro 19.

Officio ao Collector do Triumpho, participando-lhe

nao' se haver as duas letras de 100\$ rs., que elle diz, remettera em 10 de Agosto.

Officio ao Escrivão de Orphãos da Villa do Rio Pardo, para que entre nos Cofres da Thesouraria, com os donativos, que está á dever desde Junho de 1852.

Officios aos Collectores das Villas de S. Antonio e Triumpho, devolvendo-lhes as Certidões do rendimento, para que as reformem, segundo as ordens a tal respeito.

Setembro 20.

Officio ao Exm. Presidente, rogando-lhe que expeça ordens ao Director do Trem, para que entregue ao Administrador das Rendas desta Cidade, uma mesa.

Officio ao Procurador Fiscal intirino, remetendo-lhe copia de um Officio do Exm. Presidente, em que diz, que acha conveniente, que se proceda á nova avaliação dos generos existentes no Trem de Guerra, e reputados inuteis ao Serviço Nacional com a assistencia do mesmo Procurador.

Officio ao Collector de S. Francisco de Paula, remetendo-lhe 400 conhecimentos impressos e rubricados para a cobrança dos impostos denominados do Banco.

Officio ao Capitão de Mar e Guerra Antonio Joaquim do Couto, pedindo-lhe explicações sobre o que requer a Viuva do fallecido Almoxtarifado dos Armazens de Marinha José Maria de Asevedo.

Officio ao Juiz da Alfandega do Rio Grande, participando-lhe haverem-se passado guias ao Padre João Rodrigues Gualberto, D. Leocadia Gomes de Mello.

PORTO ALEGRE.

COMMUNICADO.

Naõ devemos dilatar por mais tempo o darmos ao publico a mui interessante noticia da chegada a esta Capital do Exm. Sr. Conde do Rio Pardo. A existencia entre nós de uma Personagem, a quem o Brasil, é devedor dos mais assignalados serviços, e entre estes o engajamento de tropas Estrangeiras, mercenarias, debaixo de cuja guarda S. Ex. gosou de uma paz inalteravel, (+) a sua liberdade nem se quer foi amea-

(+) A excepção do dia, que ficara escondido no Quartel General do Campo da Honra, allegando ter sido preso, no mesmo pelos ditos Alemães, quando derão principio as suas habilidades. No principio d'aquella sedicção S. Ex. foi accommodal-os com di-

cada, e teria preenchido os designios de sua alta politica, se os nossos Representantes não tivessem a maldita lembrança de inutilisar estes brillantes e homogenios Córpos, receando algum dia viessem a ser instrumentos de nossa recolonisação. Que delirio! Deve merecer-nos a mais jovial consideração; e neste grato sentimento vamos informar nossos leitores dos pormenores da entrada de S. Ex.; tão desejada, como precisa.

Chegou! Chegou o *Nobre Conde* no dia 22 do corrente mez conduzido em um Coche puchado a tres parellhas, e acompanhado de uma guarda composta de um Alemão, que fóra Official de um d'aquelles Córpos de estrangeiros, no *memoravel* tempo do Ministerio de S. Ex., e mais dez homens da mesma Nação, fóra a gente da bagagem. Chegando á rua da Igreja, e ahí querendo talvez S. E. mostrar a indiferença, com que olhá para as cousas deste Mundo, e marcar de um modo não duvidoso a immensa distancia, que vai da nobresa de um Lord á rasteira Plebe, fez tirar do Coche os cavallos, e em seus lugares collocar os Alemães da sua guarda (os quaes com enthusiasmo occuparaõ taõ honroso lugar). Levado d'esta sorte S. Ex. no meio da sua gente, seguiu até o Hôtel do Commercio onde S. Ex. (seguinte o fofo exemplo do General cem Batalhas!) se alojou com todas as considerações devida á sua cathegoria.

No seguinte dia depois de se haver empregado profundamente na escolha do vestuario, que usaria na sua apresentação ás primeiras Auctoridades, deliberou as 11 horas, qual devia ser, escolhendo um, que nada deixasse duvidar do seu *character inalteravel*, pela qual apenas visto, qualquer conhecesse o *Nobre Conde*, sem medo de errar. S. Ex. principiou entãõ o seu toilet, que concluiu com *admiravel promptidão* a 3¼ horas, e appresentou-se de Farda de Criado do Paço, habito unico da ordem da Rosa, calça preta do ultimo tom juste au còrps e pela meia perna, meias pretas, sapatos de dança, chapeo redondo preto (á simplicia) unindo a uma figura taõ elegante o garbo de Lord Wellington. E com effeito, que outro traje poderia adoptar S. Ex. mais conducente ao seu proposito? Quem não dirá, aquelle Sr., — que alli vai (sabindo S. Ex. á rua) se não é o Veterano no fogo, o Exm. Sr. Conde do Rio Pardo, Grande do Imperio, ex-Ministro da Guerra, Brigadeiro do Exercito etc. etc., é o diabo por elle. Siguio-se um almoço esplendido servido á Inglesa, que aliison ás 3 horas da tarde.

Finalmente S. Ex. prompto, desembaraçado e nheiro, disendo ser a causa de tudo a falta, que foi encontrar, d'esse genero na sua gente; porem o que fez o collega do General Caramba? Esconder-se, apparecendo depois de se achar tudo accommodado pelo Exm. Bento Barroso Pereira, entãõ Ministro da Guerra!

comido, poz-se á caminho, acompanhado do t' Official, e um criado negro, que conduzia um malla com despachos, ou quem sabe, se com o grande numero das commendas concedidas ao *inquestionavel* merecimento de S. Ex. (††) Dirigio-se ás primeiras Auctoridades da Provincia, a quem fez uma visita Inglesa; lastimando nós não poder dar relação das fallas *armoniosas* de S. Ex. por não nos ser dado presenciar estas interessantes entrevistas.

Cumprindo este dever, recolheu-se S. Ex. ao Hotel com os pés algum tanto molestados das asperas calçadas desta Cidade.

Folgámos em saber, que certa Sociedade se reunira immediatamente, e que o objecto desta reuniaõ fóra tratar do modo de felicitar o seu membro nato, e de quem ella espera o seu maior apoio. E' natural, que seja nomeada uma Commissão. E quem seraõ seus Illustres membros? Se acreditar-mos voses vagas, são apontados os Srs. Itanha, como membro Orador da Commissão, Prosodia, e Nariz de Papagaio.

Nós vamos lutar com uma massa enorme de difficuldades e perigos: temos diante de nós os abusos do Poder, sempre tendente para o absoluto, temos o atraçoado scisma da Restauração de Pedro I., temos os interesses e privilegios ficticios da Aristocracia, e o amor proprio offendido de innumeraveis individuos e classes, temos finalmente, e este é, sem duvida, o maior dos males, as paixões desenfreadas, o delirio, e o fanatismo politico dos diversos partidos do dia: formidavel é o colosso de inimigos, que vamos arrostrar, e nossas forças são tenues; todavia, por amor da Patria arriscamos tudo por amor d'ella vamos ao combate, sem outras armas que, a rasaõ e a verdade: como Cidadão Brasileiro, nós lhe devemos este sacrificio; Ella o receba, e nossos esforços corresponderãõ ao que prometemos em a nossa epigrafe.

Nós principiamos por declarar que, não vamos advogar a Causa de um Partido; e se alguem nos interrogar sobre o nosso, pois que não é possivel deixar de pertencer a algum, responderemos que, nem temos outro que o da Patria, nem outro norte que a Liberdade: assim, exempto do espirito de parcialidade, e sem mais attender que ao bem commum, marcharemos direito ao nosso fim.

Uma questaõ politica, que está hoje na ordem do dia, e que, por sua magnitude, tem atraído a attenção da maior parte dos Escriptores Publicos, é "*sobre quaes são as causas efficientes do estado ruinoso, em que se acha o Brasil:*", e a verdade parece-nos que, nada ha mais digno

(††) Menos em Grammatica; porque segundo é voz geral, escreveu em outro tempo, e agora mesmo (à não ter tomado algumas lições) Imperador com i pequeno, e P grande; e Repolloho com 2

um Brasileiro do que dar-se á indagação de uma verdade, da qual deve resultar a salvação da Patria: estamos no meio de um chaos tenebroso, todo mundo sofre, e o descontentamento e a dor tem chegado á todos os grãos da sociedade; mas o Povo não atina com a origem do mal, não a conhece, e d'ahi vem que nem um remedio ha até hoje aproveitado. Temos ouvido as opiniões de muitos de nossos Collegas, mas por mais ajustadas que suas rasões pareçam por mais fortes que sejaõ seus argumentos, nem porisso os julgamos mais exactos: de um lado brada o Moderado contra o Exaltado, de outro este contra aquelle, e marchando, talvez, ambos para o mesmo fim, batem-se e repellem-se mutuamente; e entaõ como é possível, em confusão tamanha, e no meio, de tanto alarido, descobrir, a verdade? Não é assim que ella se deixa ver, não é por meio de invectivas e recriminações inuteis, dictadas pelo espirito de Partido, que a encontraremos: nós vamos expor com calma nossas opiniões, e esperamos que o leitor prudente e justo concordará com nosco.

Nove annos eraõ passados depois de nossa Emancipação Politica, durante os quaes haviamos sido sempre o ludibrio d'um hypocrita feroz, que trajando as roupas da virtude zombava dos juramentos, escarnecia das leis, e commettia, sem pejo, os crimes mais execraveis; nós tinhamos uma Carta Constitucional, que estabelecia as condições do Contracto Social, mas esta Carta como que apenas servia para tomar mais insupportavel e dura a nossa escravidão, apontando-nos as invasões e attentados, que sofriamos em nossos Direitos: D. Pedro era *de facto* um principe absoluto; nós já não tinhamos Patria (+), nem o sol se punha jámais sem que aquelle dia ficasse marcado por algum acto de violencia, por algum ultrage; com tudo, a travez de tamanho horror, a Liberdade da Imprensa respirava ainda, e facil éra de crer que, o reinado do crime devia acabar: com effeito, quando o Tyranno se preparava para arrastar-nos ao ultimo grão de ignominia, acabando com a Constituição, e a Independencia, a Nação sahio do lethargo, reasumiu os seus foros, e o monstro desapareceu. Tal foi a gloriosa Revolução de 7 de Abril, que nos restituiu Independencia e Patria, no momento mesmo, em que ambos estes bens estavaõ prestes á escapar-nos; sim, tal foi essa Revolução sancta, que a ambição e o infame Caramuruismo se esforçoã hoje, em vão, por desacreditar.

Entaõ mudaraõ as cousas de face; o leme do Estado passou ás mãos d'uma Regencia, composta de homens, cuja conducta preterita devia presagiar á Nação um ditoso porvir: todo mundo sympathizou com a nova Administração, nem mais se ouviaõ outras voses que — “o Governo

(+) Nem é possível que a tenha um Povo, que vive al do ao ceppo do Despotismo, ou da Tyrannia.

é Brasileiro — é Nacional — tudo vai bem, — Ah que assim é fraca e escrava do erro a humanidade! Quem poderia prever que, antes de ser passado um anno, tanta gloriã estaria eclipsada... Nosso coração sofre a dor mais pungente ao escrever estas palavras, mas quer o nosso dever que digamos a verdade.

Parece que uma sabia politica aconselhava que, immediatamente á abdicação do tyranno, a Regencia provisoria principiassse pela remossaõ de todos os elementos contra-revolucionarios, fazendo convocar logo e logo a Assembléa Constituinte, e consultando a Soberana Vontade da Nação, por meio das Camaras Municipaes, ou dos Collegios Eleitoraes, sobre a questão das Reformas, já de mais tempo agitada, e que entaõ occupava todos os espiritos: certo que este passo providente, dictado pelo Patriotismo, e pelos principios eternos e invariaveis da Justiça, teria dado á Nação um testemunho irrefragavel da boa fé daquelles, á quem ella vinha de confiar os seus destinos, e, o que é mais ter-nos-hia elle poupado todas as cruéis vicissitudes, porque temos passado; pois é claro e inquestionavel que, o Brasil regido por uma Constituição Federativa adaptada ás nossas necessidades e circumstancias, floreceria hoje no regaço da paz e da abundancia, á par das mais felises Nações do mundo. Outra foi porem a politica, que a Regencia adoptou: ella ficou estacionaria no meio da Revolução, e acabou, sem deixar algum vestigio da sua existencia, se exceptuamos o acto d'amnystia, que restituiu á Patria, e ao seiõ de suas familias, um grande numero de Patriotas, desterrados pela tyrannia do governo transacto.

A Regencia Permanente, que, ao tempo da sua elevação, encontrou ainda as grandes massas unidas, podera ter emendado o erro da provisoria, se outro norte seguisse; mas ella acreditou que, com a abdicação tudo estava feito: feixou os olhos á historia do mundo, e nem attendeu que, as Revoluções Politicas são como aquelles canaes, que, atravessando a campanha com curso sereno, fertilisãm as suas margens, e as cobrem de vida; mas que, uma vez cortados ou interrumpidos em sua carreira, trasbordão, inundão as sementeiras, e destróem n'um momento as mais bellas esperanças do agricultor.

Por outra parte, um homem, que, como Representante do Povo, havia honrado a Tribuna, e adquirido os creditos de excellente Patriota, elevado ao Ministerio lançou mão de tudo quanto julgou á proposito, para eternisar o seu governo: fallamos do ministro *Feijó*: elle se casou com o systema stacionario da Regencia, e todos os seus actos tenderão á substar a marcha revolucionaria de Abril.

Entretanto, o Nacionalismo, e o espirito de Federação, resurgião de todos os pontos do Brasil, a Voz Publica areclamava, sem delongas, e, mais que tudo, o interesse, e a segurança do Estado exigião a immediata punição dos Regulos traidores, que, ao lado do tyranno, durante o curso de n'ye annos, havião defraudado e arruinado o Brasil: sim, não o tememos repetir, era preciso não vacilar entre uma indiscreta generosidade, e a salvação da Patria, para

faser recahir uma responsabilidade justa sobre esses vis cortesãos, e *Aristocratas podres*, que acabavão de ferir-nos, e que pouco havia que, cheios d'insolencia e orgulho, tinhão declarado *não conhecer a Opinião Publica, nem saber onde existia esse fantasma*. . . . Mas ainda o não quiz assim o nosso máo fa-lo: esta politica mil veses lembrada, foi tida por absurda e barbara, e desde então tudo foi perdido.

Foi nesta época fatal que o descontentamento Publico appareceu, e a terrivel retrogradação se deixou ver: a Opinião Publica, que até alli havia sido a voz constante e unisona de uma massa homogenea foi dividida: os Partidos apparecerão, tomou cada um o seu posto, e bem depressa vierão ás mãos: nós vimos então acceso o facho da horrivel Discordia, o 7 de Abril coberto de luto, a guerra civil imminente sobre a Patria, e (quem o acreditaria!) degolarem-se mutuamente os Amigos da Liberdade, enquanto que os traidores descansavão em reserva: nestas circumstancias o Governo (com quanta dor o disemos! o Governo creado por nossos sufragios!) collocado no meio da agitação commum, e já sem força, porque havia perdido o grande prestigio da Opinião Publica, converteu-se em nosso tyranno: a intolerancia, a intriga, a espionagem, a venalidade mesmo, em uma palavra, todos os attributos da tyrannia forão postos em acção: não houve mais segurança publica nem individual, nem uma só garantia: o Povo foi desarmado, a Imprensa soffreu repressões, e tão longe foi o frenetico delirio de nossos Governantes, que o mesmo Sanctuario das Leis foi violado, e ameaçado com bayonetas: acabou de facto a Liberdade Civil, e a oppressão reinou quasi como d'antes.

Não era possivel que, no meio de um tão completo desmoronamento da Ordem Social, os inimigos do Brasil ficassem em inação: elles estavam alerta, e esperavão attentos a primeira oportunidade: o descredito do Governo por uma parte, e por a outra a fraqueza do Estado, consequencia immediata do in-carnicamento dos Partidos Moderado, e Exaltado, animavão-os finalmente, e assim d'entre a confusão e desordem publica surgio o Partido Caramurú, essa facção execravel, cujos fins perfidos e detestaveis são a queda do actual Governo, a Restauração do Tyranno Pedro I. o aniquilamento de nossa Independencia Politica, e a total extincção de nossos Direitos. . . .

Eis aqui, Brasileiros, descripta em quadro fiel, a longa cadea de nossas desgraças, eis a crise mais que muito horrorosa á que ha chegado o nosso sempre charo Brasil. Agora pois, ouvi o *Democrata*, que é vosso irmão e vosso amigo, e préza mais que a vida o bem da Patria: uma horrivel traição está prestes a ser desfechada sobre nós: a facção Restauradora, essa horda infame de monstros, que o inferno á vomitado, se prepara para entregar-nos ao feroz dominio portuguez: elles fundão em nossa fraqueza seus damnados planos; sua politica machiavelica, que, apparentemente se dirige contra a actual Administração, esforça-se por dividir-nos cada vez mais, porque assim difficilmente resistiremos à restauração do Tyranno Bourbon: unamo-nos pois para sermos fortes e invensíveis: nossos males são grandes; mas não são irremediaveis: a nossa prudencia nos salvará: suffoquemos por uma vez antigas rivalidades, a cabe a maldita dis-

cordia, que nos arruina, e assim seremos insubjugaveis, zombaremos dos inimigos do Brasil, a traição succumbirá, e a Patria será salva: alias tocaremos a ultima ruina, o Brasil será a presa de ambiçiosos Aristocratas. Pedro I. reinará sobre nós, tornaremos ao colonismo lusitano, e a mais vil e infame escravidão será a nossa prtilha. . . .

(O Democrata.)

VARIÉDADES.

Com bastante praser inserimos em nossa folha um Soneto, que nos veio á mão, impresso na Cidade do Porto; e que já à muito tempo se divulgara nesta Cidade: nós o appresentamos ao Publico; não só porque achamos engraçado o seu estillo; mas até porque elle fórma um perfeito contraste com o outro de Bocage; à quem o auctor procurou imitar.

Magro, d'olhos de Rêo, carão moreno;
Mais abundante em lingua, que n'altura;
De faza horrendo; horrendo na figura,
Na classe dos Patifes não pequeno.

Detractor do Brasilico terreno,
Mais propenso a rapina, q' a ternura;
Destro devassador em noute escura,
Subtil propinador d'atrêz veneno;

Devoto roubador de mil Deidades,
Digo d'alheios bens n'un só momento;
Servil Bajulador até dos Frades:

Eis Lourenço, o Galego sem talento,
Q' immoral, sem temor das sãs verdades,
Duas veses casou por paxorrento.

AVISOS.

Com este N. temos preenchedo o terceiro semestre desta Folha; e pedimos mil perdões aos Srs. Assignantes, por não podermos cumprir exactamente com o que tinhamos promettido. As actuaes circumstancias fasem com que nós declaremos ao Respeitavel Publico, que a assignatura, d'hoje em diante, será de 5\$ rs., por semestre: ficando na certeza, de que continuaremos da mesma fórma, d' escrever contra tudo aquillo, que não for á bem da Liberdade e salvação da Patria. Os Srs. que quizerem continuar, participardo' d'esta Typographia.

— Vendem-se quatro sesmarias de campo todas contiguas sobre a costa do Jaguarão, departamento do Serro Largo da Provincia Cisplatina; quem as pertender dirija-se ao Capitaõ Luiz Mendes de Arruda, morador na Freguesia do Serrito de Jaguarão para tratar, ou a esta Typographia, que se lhe dirá quem é seu Proprietario.

Porto Alegre: Na Typographia de V. B. de Andrade, Rua da Ponte.